SISTEMA DE ASSASSINATO JFK
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA

AGÊNCIA: PFIAB
NÚMERO DE REGISTRO : 206-10001-10014
SÉRIE RECORDS: CONSELHO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE, CONSELHO
NÚMERO DE ARQUIVO DA AGÊNCIA:

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

ORIGINADOR: PFIAB
DE: A.R. CINZAS
PARA : O ARQUIVO
TÍTULO: REUNIÃO DO PAINEL DE AÇÕES COBERTAS 05/06/64 (DISCUSSÃO COM SECRETÁRIO, GRUPO ESPECIAL, E OUTROS)
DATA : 06/05/64
PÁGINAS: 6
TEMAS: AÇÃO COBERTA

TIPO DE DOCUMENTO: PAPEL, DOCUMENTO TEXTUAL
CLASSIFICAÇÃO: MUITO SECRETO
RESTRIÇÕES: 1B, 1C
STATUS ATUAL: LIBERADO COM EXCLUSÕES
DATA DA ÚLTIMA REVISÃO: ~~09/08/98~~ 08/01/2024
CRITÉRIOS DE ABERTURA:
COMENTÁRIOS: Caixa 10, Operações secretas, 1954-1967.

Lançamento de 2025 sob o Presidente
Lei de Coleta de Registros do
Assassinato de John F. Kennedy de 1992

[R] – -ITEM RESTRITO

MUITO SECRETO

A CASA BRANCA

WASHINGTON

5 de junho de 1964

MEMORANDO PARA O ARQUIVO

ASSUNTO: Reunião do Painel de Ações Secretas 05/06/64
(Discussão com Secretário, Grupo Especial, et al.)

Em 05/06/64, nos escritórios do Conselho, o Sr. Murphy realizou uma reunião do Painel de Ações Secretas do Conselho (Srs. Murphy, Gray e Langer), também com a presença do General Doolittle; J. Patrick Coyne; e A. R. Ash.

A convite do Presidente Murphy, a reunião contou com a presença do Sr. Peter Jessup, que desde 20 de janeiro de 1964 atua como Secretário do Grupo Especial NSC 5412/2.

Em resposta às perguntas feitas pelos membros do Painel, o Sr. Jessup forneceu uma descrição do Grupo Especial e suas atividades, como segue:

O Grupo Especial é presidido pelo Sr. McGeorge Bundy; o Sr. Alexis Johnson representa o Departamento de Estado; o Sr. Cyrus Vance representa o Secretário de Defesa; e o Sr. McCone, a CIA. Esses membros do Grupo contam com o apoio de pequenas equipes em suas respectivas agências.

As reuniões do Grupo Especial são realizadas uma vez por semana. São reuniões de "ação", não de debates, e os membros já fizeram sua lição de casa previamente. O Presidente do Comitê Executivo Central (JCS) comparece quando a pauta inclui assuntos de interesse particular do JCS (desde janeiro, ele participou de duas reuniões para discutir questões cubanas).

A maioria das ações secretas consideradas pelo Grupo Especial são propostas da CIA, embora outros membros sugiram ações (por exemplo, o Departamento de Estado levantou a questão do fornecimento de armas em Tangayika). O Departamento de Estado é considerado a "consciência" do Grupo Especial na análise das propostas de ações secretas. Durante o ano corrente, cerca de 23 das 39 propostas foram consideradas favoravelmente pelo Grupo.

Cerca de 50% das ações secretas submetidas ao Grupo Especial são realizadas pelo Centro Conjunto de Reconhecimento (JRC) do JCS, na área de reconhecimento aéreo. Desde 1º de janeiro, o Grupo aprovou ações em relação a Cuba, Vietnã, Camboja, Laos, Panamá, Chile, Congo, Angola, Tibete, Zanzibar e China, entre outros. Por exemplo, a reunião de 29 de abril de 1964 incluiu discussões sobre as eleições chilenas; Cuba; uma previsão do JRC sobre missões periféricas; e a cobertura de reconhecimento da Índia de um campo de testes comunista chinês.

~~TOP SECRET~~

(As atas das reuniões do Grupo Especial são fornecidas apenas aos membros. (Em resposta a uma pergunta específica do Sr. Murphy, o Sr. Jessup disse que, até onde ele sabe, não houve nenhuma revisão sistemática pelo Grupo Especial sobre os resultados das ações tomadas de acordo com as aprovações anteriores do Grupo.)

O Grupo segue a política de encaminhar ao Presidente as ações propostas sobre as quais os membros do Grupo têm divergências quanto à probabilidade e aceitabilidade dos "níveis de ruído" que resultariam das ações. Desde janeiro, o assunto Cuba tem sido discutido com o Presidente, com o objetivo de obter orientações sobre o nível de atividade de ações secretas desejado durante este ano eleitoral.

O Sr. Jessup concluiu sua visita ao Painel do Conselho e saiu da reunião neste momento.

Em seguida, a reunião do Painel do Conselho contou com a presença dos Srs. Dick Helms e Cord Meyer, da CIA.

O Sr. Helms afirmou que, em relação a Cuba, houve uma redução efetiva nas operações de sabotagem conduzidas externamente desde fevereiro. Aprovações de políticas foram concedidas apenas para operações de "sabotagem passiva", como o fornecimento de lápis incendiários a agentes, etc.; uma fábrica de colchões e uma fábrica de plásticos foram incendiadas; mas a CIA não considera tais operações suficientes e não constituem todo o programa que deseja conduzir. O documento "Track II" no Departamento de Estado pede o apoio da CIA à atividade do grupo de exilados cubanos, mas sem direção e controle por parte da CIA; e poucos resultados são possíveis com tal abordagem, com Artime incendiando uma usina de açúcar, mas Manolo Ray sendo preso pelos britânicos. Houve atos de sabotagem realizados em tratores transportados por navios a caminho de Cuba. Na frente econômica, depois que Castro divulgou falsos rumores sobre uma esperada safra de açúcar escassa, a fim de elevar o preço do mercado mundial, a CIA reagiu reunindo informações corretas que, quando publicadas, fizeram o preço cair novamente.

Em relação ao pessoal soviético em Cuba, o Sr. Helms estimou que haja de 15.000 a 18.000 na ilha, embora estimativas da comunidade de inteligência dos EUA estimem o número entre 4.000 e 5.000.

Em relação ao Chile, o Sr. Helms afirmou que as próximas eleições presidenciais no país, em 13 de setembro, são vistas com grande preocupação. Os socialistas são mais radicais do que os comunistas, e o candidato Allende (apoiado pelo partido FRAP) pode ter grandes chances de vitória. Além disso, os chilenos, com sua mentalidade constitucional, aceitariam um comunista eleito regularmente como presidente e não dariam um golpe para tirá-lo do cargo. Allende recebe apoio da URSS em cerca de 250 mil dólares por mês, e seu sucesso nas urnas é importante para os soviéticos, que podem então apontar a eleição como um exemplo de vitória comunista "pacífica".

O apoio da CIA ao candidato democrata-cristão chileno Frei incluiu US$ 750.000 em março; e em 14 de maio, outros US$ 1,25 milhão foram adicionados após os apelos de grandes elementos empresariais no Chile e nos EUA. Algum apoio também está sendo dado ao candidato anticomunista Edwards; aos protestantes; e aos grupos de pesquisa de opinião.

Referindo-se ao Panamá, o Sr. Helms observou que a CIA parecia, no momento, ter apoiado o candidato certo, Rables. --

Em relação ao Brasil, o Sr. Helms disse que o golpe foi inspirado e espontâneo pelo Brasil, não uma operação dos EUA. Ele acrescentou que o Brasil quase foi perdido para os comunistas por subversão vinda de cima (Goulart).

Voltando-se para o Sudeste Asiático, o Sr. Helms disse que houve muitas e longas discussões sobre o Vietnã do Sul e sobre a retirada do Vietcongue daquele país. Esse objetivo já foi discutido exaustivamente e todas as possibilidades foram consideradas; mas ninguém parece estar preocupado em encontrar uma maneira de substituir o tecido político perdido no Vietnã do Sul com a queda do regime de Diem. O governo atual é apenas um espetáculo militar. O Sr. Helms acrescentou que os budistas são um grupo político, mas não coeso. Quanto às perspectivas de infiltração de inteligência no Vietnã do Norte, o Sr. Helms disse que a CIA vinha tentando, mas o país-alvo é pequeno e não há muita inteligência para obter lá. Atualmente, o MACV está encarregado dos esforços de sabotagem contra o Vietnã do Norte. Na opinião do Sr. Helms, há uma clara necessidade de criar uma nova estrutura política no Vietnã do Sul, caso contrário, "atacar o Norte" será de pouca utilidade.

No Laos, disse o Sr. Helms, o Pathet Lao pode assumir o controle à vontade. Ele observou que os Meo ainda estão intactos (apenas um batalhão) e estão sendo abastecidos por armas, alimentos e medicamentos lançados pela CIA (da Tailândia).

O Sr. Cord Meyer referiu-se à crise do governo de Adoula, no Congo. Há 200 homens em Brazzaville, com o apoio do Chicom, prontos para assassinar oficiais do gabinete. Quando as forças da ONU partirem, em 30 de junho, o Exército Nacional Congolês, composto por 30.000 homens, terá um grande trabalho pela frente. Mobutu e oficiais do Exército hesitam em fornecer treinamento intensivo até o nível de pelotão, pois desconfiam dessas tropas em armas. Enquanto isso, a CIA forneceu ao Exército seis aviões e pilotos, e agora recebeu autorização para dobrar esse apoio.

Em relação a Chipre, o Sr. Helms disse que os turcos estão ameaçando entrar na ilha com tropas dentro de 24 horas.

Os Srs. Helms e Meyer deixaram a reunião do Painel neste momento.

Em seguida, participou da reunião do Painel do Conselho o Sr. Alexis Johnson, do Departamento de Estado. Ele informou os membros do Painel sobre os últimos acontecimentos em Chipre, incluindo a mensagem do Presidente ao chefe de governo turco; e a viagem do General Lemnitzer à Turquia para apontar o risco para as relações da Turquia com a OTAN caso o país ingressasse com tropas no Chipre.

O presidente do painel, Murphy, perguntou ao Sr. Johnson se ele poderia fazer algum comentário sobre as relações do Departamento de Estado com o Grupo Especial e com o Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente.

~~TOP SECRET~~

NO 185
Doc.:2504
NW 88124
DocId:34671889 Página 5

O Sr. Johnson afirmou que, como representante do Departamento de Estado no Grupo Especial, ele tenta realizar a difícil tarefa de avaliar os riscos em comparação com os ganhos envolvidos nas ações secretas propostas. Raramente surgem problemas no Grupo Especial, pois os problemas são inicialmente resolvidos nas agências membros.
No Departamento de Estado, o Sr. Johnson é assessorado pelo Sr. Scott, do INR, que mantém contatos com o FBI e a CIA, tendo a relação com o FBI sido recentemente regularizada, assim como já havia sido feito anteriormente no caso da CIA. O Sr. Scott consulta o Sr. Johnson sobre todas as operações secretas e quaisquer questões, e também se concentra em assuntos do NRO para o Sr. Johnson. No geral, o Sr. Johnson considera o sistema do Grupo Especial satisfatório. Ele reconheceu, no entanto, que o Grupo Especial não possui um procedimento para revisão sistemática dos resultados de programas previamente aprovados. -

Do ponto de vista do Departamento de Estado, ele via a necessidade de tal procedimento, pois nunca toma conhecimento de projetos depois de aprovados, a menos que algo dê errado. O Sr. Johnson disse que, dentro do Departamento de Estado, é feita uma revisão trimestral dos programas de ação política e que ele vê a necessidade de monitoramento dos programas no Grupo Especial.

Quanto às relações do Departamento de Estado com o Conselho Consultivo de Inteligência Estrangeira do Presidente, o Sr. Johnson lembrou que surgiu um problema com o relatório do Conselho de 22 de novembro sobre o caso Dunlap, o que lhe causou considerável preocupação, especialmente a linguagem utilizada na discussão das recomendações do Conselho sobre assuntos envolvendo o Departamento de Estado, a CIA e o FBI. O Sr. Johnson considerou que deveria ter tido a oportunidade de comentar com o Conselho sobre as denúncias do FBI e da CIA refletidas nas recomendações.

O Sr. Coyne então forneceu ao Sr. Johnson alguns detalhes sobre uma das recomendações do Conselho que envolvia o Estado-CIA-FBI e que se referia a um desenvolvimento tão sensível a ponto de restringir severamente sua divulgação pelo Conselho. (O Sr. Coyne tomou a iniciativa, após a reunião do Painel, de sugerir ao FBI que o Sr. Johnson fosse informado sobre esse item sensível, para que o Departamento de Estado pudesse auxiliar, e não involuntariamente dificultar, operações relacionadas de interesse do FBI e da CIA no exterior. O FBI fez isso logo depois, e o Sr. Johnson expressou ao Sr. Coyne sua satisfação com a forma como o assunto foi tratado.)

O Sr. Murphy abordou então o assunto da recente descoberta de invasão de áudio na Embaixada dos EUA em Moscou. O Sr. Murphy observou que a avaliação preliminar de danos da USIB continha comentários do Departamento de Estado no sentido de que o comprometimento não era muito grave, e questionou se isso refletia com precisão a visão do Departamento de Estado sobre o assunto. O Sr. Johnson afirmou que, durante o período de invasão de áudio, o Departamento de Estado enviou muitas mensagens ao nosso Embaixador em Moscou, instruindo-o a fazer certas representações aos soviéticos; e, por sua vez, o Embaixador enviou mensagens a Washington relatando o que havia dito aos soviéticos e o que eles lhe disseram; portanto, o Sr. Johnson considerou que não houve nenhuma violação prejudicial a esse respeito — exceto talvez por quaisquer análises do Departamento ou da Embaixada que pudessem ter aparecido em mensagens interceptadas pelos soviéticos. O Sr. Johnson acrescentou que nossos funcionários em postos atrás da Cortina de Ferro presumem que estão "grampeados" e se comportam de acordo; e o Sr. Johnson relatou ao Painel sua própria experiência enquanto servia em Praga, onde "desenterrou 35 microfones".

O Sr. Murphy levantou com o Sr. Johnson a questão de se os subordinados deveriam ter permissão para tomar decisões como o corte dos cabos coaxiais descobertos que saíam da Embaixada em Moscou. O Sr. Murphy ressaltou que tal ação parecia prematura e impedia os técnicos de realizarem exames técnicos de valor e importância. O Sr. Murphy também observou que subordinados do Departamento de Estado e da CIA haviam assumido a responsabilidade pela decisão de que nenhuma tentativa seria feita para explorar os dispositivos encontrados em Moscou. O Sr. Johnson desconhecia as diretrizes políticas relativas a tais questões, e o Sr. Coyne lhe informou sobre as disposições da NSC 5618 que abrangem o assunto.

Em relação ao Vietnã do Norte, o Sr. Johnson observou que a situação é extremamente desanimadora no que diz respeito a ações secretas de infiltração. Ele afirmou que a CIA se esforçou bastante e que a atividade agora foi transferida para o MACV em Saigon.

O Sr. Johnson concluiu sua visita ao Painel do Conselho e saiu da reunião.

Na sessão executiva, o presidente do painel, Murphy, solicitou que a revisão do Pessoal, Conselho das atas do Grupo Especial incluísse resumos de itens pertinentes ao Vietnã e a Cuba, para estudo posterior pelo Painel.

A reunião do painel foi encerrada às 12h15.

AR Ash

NO 185
Doc.:2504
Page
NO. 88192
Doc.:34671889 Página 7